

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL
UnB/UAB
BARRA DO BUGRES – MT**

**ALFABETIZAÇÃO DE CORPO INTEIRO:
MOTRICIDADE RELACIONAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Elizabeth Ribeiro Bermert

**BARRA DO BUGRES-MT
2014**

**ALFABETIZAÇÃO DE CORPO INTEIRO:
MOTRICIDADE RELACIONAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELIZABETH RIBEIRO BERMERT

**Pré-projeto apresentado como requisito final para
aprovação na disciplina trabalho de conclusão de
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB Universidade de Brasília – Pólo
Barra do Bugres - MT.**

ORIENTADOR: OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da motricidade na Educação Infantil e estudar sua influência do trabalho direcionado para a livre expressão no trabalho pedagógico. Pretendeu-se verificar como tais conceitos podem contribuir assertivamente no trabalho pedagógico na Educação Infantil bem como analisar as estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar, para tal foi aplicado um questionário para sondagem da apropriação e direcionamento do trabalho para professores e coordenadores pedagógicos. Os principais resultados da pesquisa mostraram que a prática da Educação Física é apresentada como elemento estruturante para a formação da criança, em que a motricidade estimulada adequadamente contribui para o desenvolvimento do aluno de modo satisfatório, evidenciando que a criança aprende e desenvolve-se através do uso de material concreto e de experiências de vida, quando proporcionadas dentro de um programa de estimulação, a partir de tais pressupostos. Assim, é perceptível que o uso do jogo simbólico na construção e reconstrução de mundo é de fundamental importância para que este possa compreender o mesmo através de vivências motoras, compreendendo suas ações nas relações sociais e na aprendizagem.

Palavras chave: Motricidade, Educação Física Escolar, criança e aprendizagem.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO OU CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	7
2.	OBJETIVO	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivos Específicos	14
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1	Conteúdos conceituais: aprender a conhecer	16
3.2	Conteúdos procedimentais: aprender a fazer	17
3.3.	Conteúdos atitudinais: aprender a viver juntos aprendendo a ser.....	17
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4.1.	A Pesquisa	29
5.	RESULTADOS.....	31
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7.	REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	39
Anexo	40
Anexo A - QUESTIONÁRIO:	40

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Resultado da Pesquisa E.F.....	31
Quadro 2 – Resultado da Pesquisa E.I.....	32
Quadro 3 – Fomentação da Pesquisa E.F e E.M – Lateralidade.....	33
Quadro 4 – Fomentação da Pesquisa E.F e E.M – Motricidade.....	34
Quadro 5 – Fomentação da Pesquisa E.F e E.M – Ludicidade.....	35

Dedico a minha família, em especial ao meu esposo José Francisco, aos meus pais Lauro Bermert e Antônia Ribeiro Bermert e aos meus filhos Nadyne, Crisley e José Leandro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, guiando sempre os meus passos e principalmente por ter plantado em mim um sonho que hoje se realiza.

Ao meu esposo, José Francisco Silva, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldade.

A minha mãe Antônia e pai Lauro e meus irmãos razão do meu viver, que sempre me apoiaram.

Aos meus filhos pela compreensão nos momentos em que não fiz presente na vida deles, deixando de dar a eles, carinho, atenção e amor, deixando os sempre em segundo plano nessa fase da monografia.

A toda equipe da Faculdade UAB/UNB.

Ao meu orientador Oséias Guimarães de Castro, pela força, atenção e orientação, não medindo esforços para sanar as dúvidas existentes.

A todos os professores, por ter me proporcionado novos conhecimentos, a palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais sem nominar terá o meu eterno agradecimento.

Aos profissionais da Escola Estadual Patriarca da Independência e Centro Educacional Infantil Diva Martins Junqueira que concederam informações importantes para a realização deste estudo.

A todos os acadêmicos do oitavo semestre, pela troca de conhecimentos e pelos anos que estivemos juntos, em especial a Elaine Cristina Lima e Anelisa Barros Abelha pela amizade construída.

A todos meus amigos que sempre me apoiaram e incentivaram a continuar essa caminhada em especial a Tatiana de Souza e Olivia Serrano.

A todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

1. INTRODUÇÃO OU CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Na Educação Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo com a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável.

Para Pérez (1994), a fase pré-escolar é a época da aquisição de habilidades motoras básicas, os movimentos fundamentais são considerados verdadeiros núcleos cinéticos. Esta capacidade para mover-se cada vez mais de forma autônoma está relacionada com diversos fatores: maturação neurológica que permite movimentos mais completos; Crescimento corporal, que ao final deste período vai permitir maior possibilidade de domínio corporal, facilitando o movimento e disponibilidade em realizar atividades motoras, etc.

Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar seja de fundamental importância na vida, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo começam a tomar formas claras e definidas.

Gallahue (1989) & Gallahue&Ozmun (2001), evidenciam que, para se chegar ao domínio de habilidades desportivas, é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância. Na pré-escola, a criança de 4 a 6 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar) e suas combinações.

A Educação Física tem um papel importante na educação infantil por ter a possibilidade de proporcionar as crianças uma diversidade de experiências através de condições nas quais elas possam criar e descobrir movimentos novos, com a finalidade de elaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

A relevância deste estudo reside no acompanhamento do desenvolvimento motor na infância, uma vez que ele é fundamental para a aquisição de outras habilidades importantes, constituindo uma base para o desenvolvimento da criança em outras áreas, como a cognitiva e a psicossocial.

É necessário que o profissional de Educação Física, ao trabalhar na educação infantil, conheça as etapas do desenvolvimento dessa fase, para que consiga adaptar os estímulos adequados a cada etapa. Agindo dessa forma, o desenvolvimento será mais efetivo no campo motor, cognitivo e psicossocial, trabalhando assim, o ser na sua forma integral. (BONAMIGO *et al*, 1982).

O desenvolvimento cognitivo se refere às capacidades mentais, como: aprendizagem, memorização, raciocínio e pensamento de linguagem.

Já o desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporcionam a formação da personalidade e a aquisição de características próprias, ela pode auxiliar no desenvolvimento integral da criança desenvolvendo suas habilidades motoras e sua socialização sendo assim possível trabalhar o corpo com harmonia.

Campão e Cecconello (2008). “a escola e, neste caso específico, a educação física tem um papel crucial no aprendizado e consequentemente, no desenvolvimento dos indivíduos, desde que se estabeleçam situações de desafio para seus alunos”.

A atuação do professor na educação infantil deve acontecer a partir da cultura infantil, de sua corporeidade e de suas brincadeiras, pois estes além de seres os principais meios de expressão da criança, também são a base para sua aprendizagem e desenvolvimento, pois o mesmo tem o papel de intervir intencionalmente, ou seja, estimular o aluno a desenvolver seus conhecimentos e habilidades através de algo desafiador na busca de soluções nos entraves que podem acontecer no processo de aprendizagem.

O objetivo da Educação Física na educação infantil não é somente despertar o interesse pela prática de atividades físicas, mas também desenvolver a criatividade da criança sem apresentar receitas prontas, mas incentivando-a a criar.

Para os PCNs (1997) a Educação Física Escolar possibilita aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais partir da sistematização de situação de ensino e aprendizagem. A Educação Física escolar deve

proporcionar a todos os alunos situações para que desenvolvam suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando seu melhoramento como seres humanos.

A Educação Física na educação infantil vem se desenvolvendo suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para os desenvolvimentos integrais das crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixa etária através de uma atuação que propícia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordens físicas, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e social.

Os desenvolvimentos motores das crianças através de atividades que utilizam atividades físicas de livre expressão do gesto motor e corporeidade posteriormente possibilitam as aprendizagens significativas no processo de alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo”. Esta perspectiva de Educação Física vincula-se aos princípios da educação infantil de cunho compensatório, onde a Educação Física não deve estar subordinada à outras disciplinas escolares. Nessa perspectiva, o movimento não pode ser mero instrumento adjacente, mas cabe às formas culturais do “movimentar-se” humano, considerar um saber a ser transmitido pela escola. (BRACHT, 1999)

Apesar de haver na Educação Física estudos que nos fala sobre a importância das crianças como sujeitas de direitos e produtores de cultura, o Professor de Educação Física tem que estar atento a se preocupar e respeitar os seus interesses e necessidades de movimentos, publicações recentes tem enfatizado a função da Educação Física na educação infantil como “auxiliadora” na alfabetização.

Este estudo se propõe a desenvolver o pensamento crítico e flexível quanto à importância da motricidade no contexto escolar, em especial durante a educação infantil, por meio de relação próxima entre o desenvolvimento psicomotor e as aquisições básicas para as aprendizagens escolares.

Vieira (2007, p.5) apresenta que “a Educação Física na educação

infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.” Ele mostra que criando situações em que a criança venha entrar em contato com várias manifestações da cultura corporal tendo em vista sempre a dimensão lúdica como um dos elementos principais para a ação educativa na infância. O ato do brincar se relaciona com a linguagem corpora.

Com isto deve-se resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino aprendizagem, incluindo as brincadeiras de rua, jogos com regras, dentre outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos, possibilitando experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.

Para Mattos e Neira “(...) a pré-escola e a 1º série tem grande relevância na proposição das atividades, que visam ao desenvolvimento das habilidades básicas à alfabetização (percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação visual e motora e esquema corporal) (...) parece-nos bastante clara a noção de que o trabalho na educação física deva caminhar na mesma direção (...)” (Mattos e Neira, 2003 p.183).

Além disso, é um espaço, para que, através de situações de experiências com o corpo e com materiais de interação social as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizam o próprio corpo, relaciona-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, utilizem a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Para Freire (1989 *apud* DARIDO 1999, p.7). A importância da Educação Física na escola é considerar o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, porque a criança, como ninguém, é uma especialista em brinquedo.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, com isso a criança consegue expressar sentimentos e valores, tomar decisões, conhecer a si, aos outros e o mundo. Expressar sua individualidade e identidade através de diferentes linguagens, de usar o corpo, os movimentos, os sentidos, de criar e solucionar problemas.

Segundo Kishimoto (2010) todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras, pelas diversas formas de conceber o brincar. Assim obtemos a clareza de que a opção de brincar desde as séries iniciais é o que garante a cidadania das crianças e ações pedagógica de maior qualidade.

Quando refletimos sobre educação infantil, buscamos entender que a recreação esta entrelaçada com a educação física. Para Costa (1960) a recreação é caminho que conduz a criança á melhor integração ao meio social, auxiliando no aperfeiçoamento a vitalidade física.

Segundo Costa (1960) as aulas recreativas dentro da educação infantil tem uma enorme produção de conhecimento, onde a criança poderá expressar seus movimentos contribuindo assim para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A recreação também contribui na formação motora e possibilita expressar sentimentos além de desenvolver também o lado cognitivo. Por tanto através da recreação pode-se haver divertimento e aprendizagem podendo essa prática também ser utilizada dentro da sala de aula.

A recreação traz inúmeros benefícios, fazendo com que todos participem com grande satisfação de atividades, sem melindre e com muita criatividade independente dos recursos disponíveis, além de permitir que haja aprendizagem com as pessoas que estejam envolvidas nas tarefas e desenvolve muitas habilidades como equilíbrio, propriocepção, confiança, lealdade, força, atenção, agilidade em tomar decisões e principalmente adquirir bons hábitos na convivência social que é de grande importância na fase infantil, já que ao criar as atividades é importante estar atento ao objetivo, respeitando cada etapa e interferindo quando necessário e ressaltando que as crianças façam observações e explorações para melhor descoberta privilegiando com isso a aprendizagem.

Sendo assim a recreação tem grande influência não só na infância, mas em todas as fases da vida, sendo essencial que haja esse momento de lazer. As

atividades devem ser espontâneas, ocasionando prazer em executá-las, pois a mesma traz grande benefício na aprendizagem. Para a criança, brincar é viver. A própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam e certamente continuarão brincando.

Segundo Vergnhanini (2011, p. 12) afirma que o brincar da criança tem:

[...] uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, brincando ela explora o mundo, constrói seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve sentimentos de grupo, ativa a imaginação, se auto realiza, desenvolve determinadas capacidades essenciais para a sua formação como habilidades psicomotoras, concentração e atenção, abre caminho e embasa o processo de ensino aprendizagem, favorecendo a construção da reflexão, autonomia e criticidade e expressa as suas emoções e vontades, já que essa é umas das principais formas de se manifestarem com meio e com outro.

A motricidade auxilia na aquisição da escrita e da leitura, uma vez que trabalham com as noções de lateralidade, esquema corporal e conceitos concretos perceptíveis a partir da vivência motora relacional como habilidades que interferem nas aprendizagens significativas já citadas anteriormente.

Além de auxiliar na aquisição dessas habilidades para a escrita e leitura os conceitos matemáticos também são vivenciados no domínio motor como elemento estruturante para desenvolvimento da capacidade de abstração, visto que a motricidade perceptiva aparece como um componente necessário na elaboração das imagens, já que a criança reconhece só as formas que são capazes de construir com sua própria atividade.

A Educação Física, sendo incorporada a educação infantil, deve se adaptar as características das crianças e respeitar as suas singularidades, pois nessa fase as mesmas expressam sentimentos e vivem situações únicas (REZENDE, 2012).

O processo educativo não deve basear-se somente em teorias, mas também na força das relações afetivas; quando as crianças vivem em um ambiente em que as compreendem, elas se tornam mais autoconfiantes. Dessa forma, a qualidade na relação entre professor e aluno é fundamental no processo pedagógico.

Acreditando que qualquer que seja a atividade, a motricidade estará

presente, cabendo a nós, profissionais da educação, explorar a situação, ajudando a criança a construir a consciência de si mesmo, sua realidade corporal, sua relação entre espaço, forma e objeto.

Busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa. A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança. No campo da psicomotricidade, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite a criança a viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. (sociedade brasileira de psicomotricidade sbp).

A escolha do tema procura esclarecer o que é um programa de estimulação motora e a sua importância para o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil, principalmente ao aspecto singular da questão que visa à qualidade de vida do ser humano, visando favorecer o desenvolvimento integrado dos domínios motor, cognitivo, afetivo-social, procurando indicar que através do ato de brincar do jogo simbólico e das atividades lúdicas de modo amplo e irrestrito, pode-se proporcionar um processo de ensino-aprendizagem ampliado e contextualizado.

Pretende-se nesse estudo, averiguar a contribuição que a Educação Física escolar traz para o desenvolvimento infantil e relacionar as práticas pedagógicas aos processos de aprendizagem da leitura, escrita e raciocínio lógico matemático.

De acordo com Le Boulch (1985): "através do trabalho corporal, é possível desenvolver o sistema nervoso central que coordena o conjunto de sistemas que serve de suporte as funções mentais". (p.23). É importante que o professor de educação infantil tenha consciência de que as crianças atuam no mundo por meio de movimentos; daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que sejam capazes de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação e estruturação do esquema corporal, bem como incentivar a prática do movimento em todas as etapas e auxiliar no ensino e aprendizagem da criança, para o processo desenvolvimento da linguagem e escrita.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades corporais, para além da sala de aula.
- Propiciar experiências, que favoreceram a motricidade fina, auxiliando os alunos de ritmo normal e lento a vencer melhor os desafios da leitura e da escrita.
- Descrever os níveis das habilidades motoras na construção da aprendizagem da escrita e da leitura.
- Assim estimular atividades corporais, propiciando experiências que auxiliam os alunos na aprendizagem a vencer melhor os desafios da leitura e da escrita.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Quando se fala em motricidade logo vem em nossa mente algo relacionado com corpo e mente, e a capacidade que as pessoas têm de realizar algum movimento e também o desenvolvimento do seu próprio corpo.

A preocupação com a educação infantil no Brasil é recente. Foi à constituição de 1988 a primeira a inserir, em seu capítulo relativo à educação, as creches e pré-escolas. Desde então, o atendimento educacional às crianças entre zero e seis anos tornou-se, do ponto de vista legal, um dever do estado e um direito da criança. Com a intenção de por em prática as leis constitucionais, a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em dezembro de 1996, afirma na composição dos níveis escolares que a primeira etapa da educação básica, a educação infantil, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança no que diz respeito aos seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

Logo se imagina como se deu o aparecimento da Educação Física e da motricidade no Brasil, e a partir daí, relacionar a prática psicomotora com as aulas de educação física do ensino fundamental e médio, procurando utilizar o conceito das duas abordagens sem a presença. Buscando, dessa forma, contribuir para que as aulas de educação física tenham uma visão mais humanista dentro do ambiente escolar.

O cuidado e a educação são princípios indissociáveis e norteadores das práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil, conforme estabelecia a política nacional de educação infantil divulgada pelo MEC em 1994, bastante difundida e apropriada.

Assim, o cuidado do corpo de crianças pequenas faz parte da necessidade que todas elas têm de serem educadas em suas especificidades. Entende-se a dificuldade de alguns educadores e educadoras em trabalhar com corpos em movimento e isso acaba por interferir na organização dos espaços e ambientes, que passam a ser aliados no controle desses corpos. O ambiente e o espaço nunca são indiferentes, mas sim socialmente construídos e refletem normas sociais e representações culturais.

Aponta-se que a motricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação global do indivíduo e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Evidencia-se sob a óptica da alfabetização que para o domínio da leitura e da escrita faz-se necessário que a criança tenha uma preparação psicomotora para facilitar a apropriação de novos saberes, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Delors desenvolveu os quatros pilares da educação que são importantes para aprendizagem de cada individuo, os pilares dos conhecimentos são:

Aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância;

Aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar;

Aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente,

Aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

O principal instrumento que os PCNs, trazem nessa direção é a abordagem dos conteúdos escolares em procedimentais, conceituais e atitudinais.

3.1 CONTEÚDOS CONCEITUAIS: APRENDER A CONHECER

É a base do aprender a conhecer concebendo-nos a oportunidade de lembrar que aprendemos vastamente com as experiências que adquirimos durante a nossa vivência, e acrescentando que aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, idéias e

representações que permitam organizar as realidades.

3.2 CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS: APRENDER A FAZER

Refere-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem.

E como pode ser notado, nenhum conhecimento se faz por si só, todos possuem sua base, assim como aprender a conhecer é base do aprender a fazer, aprender a fazer também se torna base de aprender a viver juntos, pois existem projetos, processos e procedimentos que não poderão ser feitos ou produzidos por um único ser. Mesmo não possuindo muitas afinidades é possível vivermos juntos, para que o mundo possa desenvolver-se e nós também.

3.3. CONTEÚDOS ATITUDINAIS: APRENDER A VIVER JUNTOS APRENDENDO A SER

São a vivência do ser com o mundo que o rodeia. No meio escolar estes conteúdos são trabalhados todo o tempo, seja ele nos trabalhos individuais ou em grupos, sendo ele melhor trabalhado em grupo já que o tema proposto é aprender a viver juntos respeitando uns aos outros em suas opiniões concordando ou discordando de determinadas atitudes que ferem as normas e os valores estabelecidos normalmente. Através da convivência e de valores o indivíduo torna-se ser pensantes de suas próprias atitudes amadurecendo seu interior e descobrindo-se membro de sua sociedade, e não mais um indivíduo, mas alguém que pode fazer a diferença.

Coll *et al.*(2000) define conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses , modelos de conduta, etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

A criança que tiver um desenvolvimento psicomotor mal constituído

poderá futuramente apresentar varias dificuldades tanto na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. Compreendendo ainda que a má formação possa acarretar na dificuldade e na aprendizagem.

No entanto a escola é de suma importância nesse processo da criança ainda mais quando a educação psicomotora for trabalhada nas series iniciais. Pois é na educação infantil, que as crianças buscam experiências em seu próprio corpo, assim formando conceitos e organizando o esquema corporal.

O esquema corporal é a representação das relações espaciais entre as partes do corpo percebidas sinesteticamente (é a percepção do equilíbrio e da posição das várias partes do corpo). Uma interação neuromotora que permite o indivíduo estar consciente do seu corpo no tempo e espaço. Fator biologicamente determinado e diretamente relacionado com a organização neurológica e com o homúnculo cortical (FREITAS, 2004).

Portanto o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação da base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, oferecendo oportunidade para que por meio de jogos, atividades lúdicas. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento motor.

Batllori (2001) afirma que o jogo favorece o desenvolvimento da lógica, estimula a aceitação de hierarquias, o trabalho em equipe, como também estimula a comunicação e auxilia no desenvolvimento motor e físico.

Sendo assim, estudar o desempenho motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem. Já para Gallahue (2005) o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2005, p.03).

Aproveitando das palavras de Fonseca (2004, p. 19)

“corpo e cérebro, motricidade e psiquismo, portanto, co-integram-se em co-construção mútua ao longo da ontogênese, um não é possível sem o outro, implicando daí a sua co-estabilidade”.

Desta forma, pode-se compreender que o movimento, a afetividade e a inteligência compõem a construção do EU. O autor destaca que:

A educação psicomotora de Le Boulch justifica sua ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da melhor maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social.

Para atingir esse objetivo, a Educação Física na educação infantil deve atuar como foi descrito acima, na prevenção de problemas de dificuldades escolares de várias origens, como: afetividade; leitura e escrita; atenção; lateralidade e dominância lateral; matemática e funções cognitivas; socialização e trabalho em grupo. Valorizando assim, a simbologia dos gestos, ou seja, o estudo e a interpretação dos símbolos contidos no gesto dos seres humanos.

Esse simbolismo do gesto é valorizado em sua significação primitiva. Daí a maneira de se movimentar, de manifestar qualquer atitude e/ou ação muito importante para a compreensão dos sujeitos. (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1986).

Durante a primeira infância, uma criança sendo bem estimulada com afeto e amor ela terá mais chances de desenvolver sua inteligência. As funções motoras, intelectuais e afetivas estão ligadas, e através do seu corpo, vê tudo e ao mesmo tempo é capaz de perceber o que está ao seu redor. E somente através de experiências concretas, que ela poderá elaborar seu pensamento e assim construindo inteligência.

Através do nosso corpo que percebemos e conhecemos o mundo em que vivemos, pois o mundo nos chega através dos órgãos dos sentidos, que são eles: visão, audição, olfato, tato e paladar. O que nos faz entender melhor a

frase: Ler não é decifrar, escrever não é copiar (FERREIRO 2001).

E é através da ação e a emoção que a motricidade vai afetar diretamente a escrita da criança, pois tem tudo haver com essa harmonia “ação e emoção”.

As crianças vão para a escola já sabendo a andar, a falar e a conviver com pessoas e também com material escrito e varias linguagens.

De acordo com Ferreiro (2001), possivelmente concordaria em que de nada vale esse enorme esforço para alfabetizar se a aprendizagem não foi significativa. E o significado, nessa primeira fase da vida, depende mais que em qualquer outra da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal.

A motricidade pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física no ensino fundamental estimulando a sinestesia como instrumento de comunicação, não há distinção entre ambas, onde busca a dialética da motricidade humana, onde se entende que a motricidade na condição humana nada mais é que a inteligência e ação do movimento ou ausência consciente do movimento, e percebemos isso no momento em que o professor ensina algum movimento a seu aluno.

Entende-se que nas aulas de Educação Física pode se trabalhar vários conceitos da motricidade humana, com resultado de um trabalho que é priorizar o gosto pela atividade física de forma prazerosa, lúdica e autônoma, que é o que os alunos mais gostam de fazer e que dá prazer, que é andar, correr, saltar, rastejar, equilibrar, rebater, esquivar-se, chutar, passar, etc.

“A motricidade relacional propõe operar em aspectos psico afetivos que geram atitudes relacionais, oferecendo em espaço espontâneo de jogo com seu grupo, para que possa manifestar suas necessidades e desejos, buscando potencializar e, muitas vezes resgatar o prazer corporal, através do movimento, reconhecendo uma unidade corporal” (FONSECA, Vitor da. 1988-p. 12).

Dessa forma a motricidade relacional trabalha as necessidades e conflitos através da linguagem corporal e brincadeiras, relações interpessoais, como

comportamento agressivo, inibidos ou passivos, potencializam a socialização das crianças e também na promoção da criança no grupo, estimulando a aceitação das diferenças no meio em que vive e o mais importante é que ela favorece para uma aprendizagem mais significativa.

A motricidade relacional favorece a socialização e a relação entre os outros alunos por meio da aproximação corporal, pela disponibilidade do adulto, que é um facilitador entre aproximação entre as próprias crianças e o próprio adulto, sendo uma ferramenta de intervenção na educação.

A função do programa pedagógico da Educação Física na educação infantil deve possibilitar ao indivíduo “a capacidade de decodificar, intervir e responder de forma a proporcionar possibilidades de desenvolvimentos e evolução em direção à autonomia e socialização”. (Ibid, p.100).

A partir do reconhecimento do desenvolvimento individual e do processo de socialização, a escola irá potencializar as capacidades dos alunos.

[...] de modo a auxiliá-las a desenvolver, no máximo de sua possibilidade, as capacidades de ordem afetiva, cognitiva, física, ética, estética e as relações interpessoais e intrapessoais de inserção social, ao longo do ensino fundamental.

Através da motricidade relacional, por meio do jogo espontâneo, é possível identificar as dificuldades e as facilidades de cada criança a qual se mostra na sua inteira relação que estabelece com os outros, assim percebê-la e valorizá-la como única.

A Educação Física nas escolas deveria desenvolver nas crianças, uma postura correta frente à aprendizagem de caráter preventivo do desenvolvimento integral do indivíduo frente a várias etapas de crescimento (LE BOUCH,1987).

É partindo desse pressuposto que Le Bouch (1988, p.43) ressalta que “é partindo de um desenvolvimento funcional metódico que facilitaremos as aprendizagens específicas”. Ora, neste desenvolvimento funcional, a educação psicomotora desempenha um papel central já que ela termina no ingresso a uma

imagem de corpo operatório, condição da disponibilidade pessoal em relação ao meio material e humano.

Para Fonseca “O ser humano comunica-se através da linguagem verbal, mas também através de gestos, olhares, movimentos, emoções e forma de andar - sua linguagem corporal”. A criança se faz entender por gestos nos primeiros dias de vida, até o início da linguagem verbal, o movimento constitui a expressão global de suas necessidades”(1998, p.1).

Dessa forma entendemos que as crianças conseguem se comunicar através dos gestos e movimentos, transmitindo a compreensão para seus pais que estão com algum desconforto seja de fome ou dor.

Baseado em Monteiro (2007) os conceitos que são trabalhados dentro das aulas como consequência da mesma, e não como único fim. Para tal: a) coordenação motora fina - capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados, ex: recorte, colagem, encaixe, escrita; b) coordenação motora global - possibilidade de controle e organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos, exemplos: correr, saltar, andar, rastejar; c) estruturação espacial - a orientação e estruturação do mundo exterior relacionado com outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento. Sendo a consciência da relação do corpo com o meio; d) organização temporal - a capacidade de avaliar tempo dentro da ação de organizar-se, a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois, é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. E saber situar o momento do tempo em relação aos outros; e) estruturação corporal - relacionamento do indivíduo com o mundo exterior, conhecimento e controle do próprio corpo e de suas partes, adaptação do mesmo ao meio ambiente; f) imagem corporal - a experiência do indivíduo em relação ao próprio corpo sujeito, impressão subjetiva; conhecimento corporal - conhecimento intelectual que se tem do próprio corpo; g) esquema corporal - tomada de consciência de cada segmento do corpo (interna e externa) o desenvolvimento do esquema corporal se dá a partir da experiência vivida pelo indivíduo com base na disponibilidade do conhecimento que tem sobre o próprio corpo e de sua

relação com o mundo que o cerca; h) lateralidade - representa a conscientização integrada e simbólica interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a linha média do corpo, que no decorrer estão relacionados com a orientação face aos objetos. Essa conscientização do corpo pressupõe a noção de direita e esquerda e, sendo que a lateralidade com mais força, precisão, preferência, velocidade e coordenação, melhor capacidade e dominância cerebral.

Enfim, a escola exige que as crianças leiam, escrevam, calculem; enfim, que compartilhe símbolos, linguagens comuns a uma sociedade. Para que isso aconteça, a atitude socializada deve ser praticada em carteiras estáticas e uniformes, que isolem as crianças uma das outras, com tarefas individuais em contraposição às possibilidades coletivas e trabalhos em equipes, que valorizem e trabalhem as diferenças e diversidades dos alunos.

“A motricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”.

Além disso, esta possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano” (ASSUNÇÃO; COELHO1997, p.108).

A Educação Física corresponde a uma nova expectativa, como linguagem e conhecimento a ser sistematizado. É através do movimento e da reflexão que auxiliam na construção do ser humano integral, crítico, criativo, independente, autônomo e cooperativo, que conseguimos perceber a importância que o movimento representa nessa formação (SOLER, 2003). Um de seus objetivos deve ser o desenvolvimento de atitudes e conceitos, como participação, cooperação, solidariedade, autonomia, criatividade, fraternidade, dentre tantos outros (ANTUNES, 2002).

Exige-se uma atitude socializada, através de práticas individualizantes (FREIRE, 2002, p.183).

No entanto, este é um ponto paradoxal muito presente ainda na escola: como é possível desenvolver e estimular o aspecto social e o convívio se as perspectivas valorizam e instigam ao isolamento, competição e individualismo desde a educação infantil.

Percebe-se que é durante o crescimento que as crianças definem sua

lateralidade e que muitos pais buscam tentativas para que os filhos canhotos se tornem destros, então a importância da educação física para as dificuldades que muitas crianças têm com lateralidade e como a Educação Física pode contribuir para ajudar a selecionar tais problemas de passagem de níveis para que ocorra a aprendizagem significativa.

Autores como Freire, Negrine, Romero e Fischer p.1 são unânimes em ressaltar que o desenvolvimento do domínio corporal é um dos fatores fundamentais no processo de aprendizagem do ser humano, em especial no período em que está na escola. Por essa razão, justamente nesse período em que está na escola, devemos possibilitar a todas as experimentações possíveis, inclusive a do corpo. E isso pode ser conduzindo a criança de forma que descubra o movimento como elemento mediador nas construções sobre ela mesma. Assim como os autores relatam é no período em que as crianças estão na escola que devemos possibilitar fatores em que elas descubram sobre o ela mesma e seu domínio corporal.

Por isso um dos objetivos da Educação Física é buscar desenvolver potencialidades da criança e conseqüentemente, auxiliar na aprendizagem. Proporcionar a aprendizagem das crianças em vários esportes, criarem o hábito da atividade física e mental bem como buscar o equilíbrio afetivo são outras finalidades da educação física, com isso a importância da lateralidade e as conseqüências que podem influenciar na aprendizagem de uma criança com a má formação de sua lateralidade.

“[...] É possível aceitar a idéia de que a lateralização não se manifesta somente por meios de aderências sensoriais e sensitivas e por meio da diferenciação funcional de ambas as metades do cérebro. Dolle (Apud Homero, 1988, p.8) define a lateralidade (com apreensão da idéia de direita-esquerda). Enfatiza o autor que automatização da lateralização tanto é necessária quanto indispensável e afirma que esse conhecimento deve ser automatizado e a mais cedo possível feita quanto antes, se possível quando a criança ainda estiver no jardim de infância” (p.3).

Desse modo podemos observar o quanto é importante se trabalhar a lateralidade desde a educação infantil, visto que este trabalho desenvolvido pelo educador ajudará no processo ensino aprendizagem nas series

posteriores.

A Educação Física corresponde a uma nova expectativa, como linguagem e conhecimento a ser sistematizado.

É através do movimento e da reflexão que auxiliam na construção do ser humano integral, crítico, criativo, independente, autônomo e cooperativo, que conseguimos perceber a importância que o movimento representa nessa formação SOLER (2003). Um de seus objetivos deve ser o desenvolvimento de atitudes e conceitos, como participação, cooperação, solidariedade, autonomia, criatividade, fraternidade, dentre tantos outros ANTUNES (2002).

Para uma criança agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, precisa de um corpo “organizado”. Dessa forma, o educador precisa auxiliar seus alunos no sentido de fazê-los centrarem sua atenção sobre si mesma para uma maior interiorização do corpo.

A interiorização é um fator muito importante para que a criança possa tomar consciência de seu esquema corporal. Pela interiorização, a criança volta-se para si mesma, possibilitando uma automatização das primeiras aquisições motoras. A criança que não consegue interiorizar seu corpo pode ter problemas tanto no plano do desenvolvimento motor como no desenvolvimento intelectual.

O desenvolvimento motor requer o auxílio constante do professor através da estimulação; portanto não é um trabalho exclusivo do professor de Educação Física, e sim de todos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Na Educação Infantil, a função primordial do professor pode se restringir à alfabetização, devendo também estimular as funções motoras necessárias ao aprendizado formal. Os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Além desses aspectos citados, é importante trabalhar as percepções e atividades

pré-escritas.

Uma criança com a estruturação temporal pouco desenvolvida pode não perceber intervalos de tempo, não percebe o antes e o depois, não prevê o tempo que gastará para realizar uma atividade, demorando muito tempo nela e deixando, portanto, de realizar outras. Partindo da concepção que a psicomotricidade na Educação Infantil é importante, devemos valorizá-la e trabalhar com as crianças no sentido de efetivar o seu verdadeiro significado.

A motricidade também se configura como uma capacidade psíquica de realizar movimentos, por assim dizer, não se tratando da relação do movimento propriamente dito, mas sim da atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados. Assis, Jobim (2008).

Um esquema corporal mal constituído resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, vestem-se ou despem-se com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, a caligrafia é feia, sua leitura é inexpressiva, não harmoniosa (MORAIS, 2002).

Quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, a mesma demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente o termo direito e esquerdo, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outros transtornos (MORAIS, 2002).

NEGRINE (1986) afirma que a lateralidade se instalará definitivamente e eficazmente na medida em que tiver passado por todas as etapas do seu próprio desenvolvimento: a coordenação óculo-motora, que realiza o ajustamento entre a motricidade mais delicada e a percepção visual e sem dúvida uma das mais decisivas, portanto constitui simultaneamente a organização de percepções de diferentes ordens (táteis e visuais) é o instrumento de uma ação sobre o mundo coordenado e diversificado envolvendo tanto a estruturação espacial como a coordenação motora.

A estruturação espacial é sem dúvida parte integrante da lateralização. Com efeito, para que a criança possa discriminar a sua direita da sua esquerda e investir tal distinção e em seu próprio comportamento, é necessário que ela possua a estrutura, isto é, a forma e a dimensão abstrata que lhe dá o meio de viver no espaço.

Para Jardim (2010) muitas das dificuldades seriam resolvidas se os profissionais da educação e das áreas afins tivessem um olhar mais atento para o desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil, antes do início da alfabetização.

A motricidade pode enriquecer a prática na escola com o conhecimento e a vivência da Expressão Corporal. Na educação, a Expressão Corporal é uma atividade especificamente organizada para aprofundar a linguagem corporal e para enriquecer a expressividade das crianças por meio do corpo, além de atuar sobre o esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, postura, e a organização espaço-corporal. Ou seja, os elementos básicos ou pré-requisitos, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a estrutura da educação psicomotora.

RCNEI (1988) destaca que o referencial, para a organização dos conteúdos para o trabalho com os movimentos, deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país.

O desempenho motor da criança está intrinsecamente ligado à aprendizagem. As habilidades motoras de recorte, colagem, escrita e o desenvolvimento do intelecto requerem conhecimento do próprio corpo. Se os estímulos forem realizados de forma a abranger todas as áreas do corpo, certamente o desenvolvimento motor se dará plenamente, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem. A educação motora pode favorecer o desenvolvimento das capacidades existentes e a motivação é um fator fundamental para a aprendizagem.

É de suma importância, que o professor conheça as crianças e o processo de aprendizagem e possa se interessar por elas como seres humanos, que sentem emoções, que estão se transformando e mais que isso, que são únicos no seu desenvolvimento.

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. “Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos do sentido, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais” (JOSÉ e COELHO, 2000, p. 109).

Durante a infância, até aproximadamente 3 anos, a criança não tem bem definida suas funções motoras, explora o mundo e os objetos com os seus órgãos dos sentidos, cada vez com mais curiosidade, criando mediações entre ela e o meio em que vive.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (S.B.P.1999, apud ALMEIDA, 2008).

A motricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento integral do ser, pois estuda o movimento humano associado ao ambiente, à cognição, à emoção e às significações. Por isso, é uma área de estudo multidisciplinar. Cabe ao educador promover a educação psicomotora para colaborar com o desenvolvimento integral de seus alunos. Um bom trabalho, nesse sentido, facilitará futuramente a aquisição das habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, e a formação de adultos socialmente integrados, com boa, auto-estima e auto-imagem.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental Patriarca da Independência e no Centro Educacional Infantil Creche Diva Martins Junqueira, ambas localizadas na Rua Diva Martins Junqueira, Distrito de Progresso Município de Tangará da Serra - MT. Sendo que a escola Estadual funciona em três períodos: matutino, vespertino e noturno, que atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e ensino Médio. No Centro Municipal de educação infantil funciona em 2 (dois) período, matutino e vespertino, que atende crianças do maternal 1, 2, 3, e pré-escola. Contudo, o público alvo para a realização da pesquisa aqui proposta, será formado por 10(dez) professores que trabalham nas escolas pesquisadas, é importante salientar que os mesmos não possuem formação específica para ministrar as aulas de Educação Física.

4.2. A PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual e Municipal do Distrito de Progresso do Município de Tangará da Serra - MT, através de um questionário de sondagem realizada com dez professores das instituições que desenvolvem aulas com as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e educação infantil. Sendo que o questionário foi aplicado entre os dias 10 e 20 de setembro de 2014.

A escolha do questionário foi elaborada com perguntas objetivas onde os professores puderam escolher as suas respostas, pois neste método conseguem-se informações mais completas e precisas sem intervenções ou pressões diretas sobre a opinião dos professores. Através dele, os professores puderam responder de forma consistente e simples a maneira como ele percebe e trabalha a Educação Física Escolar, no ensino fundamental e Ensino Infantil, onde a mesma muitas vezes é tratada como recreação escolar.

Buscou-se com este questionário analisar a importância que os professores pesquisados concedem à motricidade nas aulas de Educação Física do 1º ao 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Municipal, a maneira de trabalhar, e o embasamento tendo como referencial vários autores

que contribuem para o ensino da motricidade.

Os questionários foram analisados de forma qualitativa e as respostas dos professores merecem tratamentos subjetivos. Cabe ressaltar que os dez professores entrevistados apresentam características distintas, sendo elas todas do sexo feminino e todas são graduadas em pedagogia com especialização.

O questionário contém 13 (treze) perguntas relacionadas à Importância das Atividades de motricidade e lateralidade nas aulas de Educação Física no Processo de Ensino Aprendizagem dentro do ensino fundamental e educação infantil. O presente instrumento de pesquisa foi entregue a cada professor em seu devido período de trabalho sendo respondido pelo mesmo em seu tempo livre sem intervenção do pesquisador.

5. RESULTADOS

Segundo Ludke e André (1986) a abordagem qualitativa da pesquisa apresenta como característica envolver a obtenção de dados descritivos. Obtidos no contato direto e prolongado do observador e as situações estudadas, enfatizando mais o processo do produto e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes.

Essa pesquisa foi realizada em duas escolas sendo uma Municipal de Educação Infantil e outra Estadual de Ensino Fundamental do Município de Tangará da Serra MT, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi através de questionário.

O questionário foi respondido por professores e coordenadores pedagogos das escolas especificadas acima

Está abaixo os quadros para melhores esclarecimentos referente às perguntas e respostas realizadas com os professores:

QUADRO I

Resposta dos professores e coordenadores da Educação Infantil da escola Municipal Diva Martins Junqueira referente à pesquisa executado

Questões	Respostas
1 - Lateralidade como ensino	É um método de ensino que evidencia possibilidades divertidas de ensinar e aprender e ocorre quando se verifica o domínio de um lado do corpo sobre o outro, portanto a esfera motora da parte esquerda ou da direita tem ascendência em relação à outra.
2 - Importâncias da motricidade na aprendizagem da criança	Ela visa o conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo, por isso dizemos que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.
3 - A instituição está preparada para trabalhar com a motricidade	A motricidade é uma ferramenta indispensável para trabalhar na educação infantil e mesmo se a instituição não estiver preparada, nós profissionais devemos ter a consciência de que a motricidade deve partir das nossas ações e metodologias de ensino.

4 - Dificuldades encontradas para desenvolver a motricidade	A falta de materiais e recurso financeiro para a compra dos materiais pedagógicos.
5 - Atividades motricidade como ensino aprendizagem	Desenvolvemos brincadeiras dirigidas, danças, arremesso e jogos motores adaptados à faixa etária de criança.
6 - Benefícios das atividades de motricidade no ensino aprendizagem das crianças	Trabalhar com motricidade torna as aulas mais atrativas e o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso.
7 - Interesses dos alunos com relação à lateralidade trabalhada pelo professor	Na educação infantil a lateralidade é uma ferramenta indispensável. Pois a mesma propicia o interesse e a interação das crianças com o conteúdo a ser apresentado.
8 - Recursos que facilitam a aplicação da lateralidade em suas aulas	Trabalho com atividades de manipulação, equilíbrio, correr, saltar, movimentar-se e brincadeiras que a crianças se movimenta sem precisar de auxílio do professor.
9 – A equipe escolar apoia a pratica da ludicidade	Sim, porque se ela não souber o que é esquerda e direita à criança não conseguira escrever em linha reta
10 - A lateralidade contribui para o desenvolvimento cognitivo social e emocional da criança	Sim, trabalhar com atividade de lateralidade favorece a organização da criança, quanto á dimensão global.
11 - A importância da lateralidade	Através do brincar, desenvolve capacidades importantes, na criança, como atenção, imitação, memória, imaginação, dando oportunidade á criança o desenvolvimento de áreas pessoais que definem a personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.
12 - Praticam de ensino da lateralidade voltado ao desenvolvimento global da criança	Sim, ao utilizar a lateralidade como ensino aprendizagem, estamos dando oportunidade ás crianças a entender o mundo e obter conhecimento sobre si mesmo.
13 - Habilidades de lateralidade são essenciais para a realização de atividades do ensino aprendizagem da criança para toda vida.	Sim, principalmente dos dois aos seis anos, pois nesta fase as crianças estão mais propícias ao desenvolvimento e refinamento de habilidades motoras fundamentais.

QUADRO II

Resposta dos professores e coordenadores da Educação Fundamental da Escola Estadual Patriarca da Independência referente à pesquisa executado

Questões	Respostas
1 - Lateralidade como ensino	É um conceito pedagógico transdisciplinar essencial para favorecer o desenvolvimento global da criança.
2 - Importâncias da motricidade na aprendizagem da criança	A educação psicomotora é importante para desenvolver uma postura da criança

3 - A instituição está preparada para trabalhar com a motricidade	A motricidade é uma ferramenta indispensável para trabalhar na educação infantil e mesmo se a instituição não estiver preparada, nós profissionais devemos ter a consciência de que a motricidade deve partir das nossas ações e metodologias de ensino.
4 - Dificuldades encontradas para desenvolver a motricidade	Minha maior dificuldade é utilização de materiais recicláveis para desenvolver a prática do mesmo.
5 - Atividades motricidade como ensino aprendizagem	Trabalhamos com a musicalidade e jogos adaptados
6 - Benefícios das atividades de motricidade no ensino aprendizagem das crianças	As atividades de motricidade facilitam a transmissão dos conteúdos, facilitando a compreensão dos alunos.
7 - Interesses dos alunos com relação à lateralidade trabalhada pelo professor	Sim. Em todas as aulas, se não há nenhuma atividade de motricidade, as crianças ficam desanimadas e demonstram menor aceitação das atividades.
8 - Recursos que facilitam a aplicação da lateralidade em suas aulas	Jogos colaborativos adaptados
9 – A equipe escolar apoia a prática da ludicidade	Sim, pois é de suma importância para o processo de leitura.
10 - A lateralidade contribui para o desenvolvimento cognitivo social e emocional da criança	Sim, as crianças apresentam melhor desenvolvimento motor.
11 - A importância da lateralidade	O brincar caracteriza como algo mais complexo, onde as crianças tendem a comunicar-se consigo mesma e com o mundo, favorecendo assim o desenvolvimento, através de trocas estabelecidas para toda a vida.
12 - Práticas de ensino da lateralidade voltado ao desenvolvimento global da criança	Em parte, uma vez que a lateralidade é usada como ensino aprendizagem se desenvolve conceito fundamental na relação entre aprender/ensinar.
13 - Habilidades de lateralidade são essenciais para a realização de atividades do ensino aprendizagem da criança para toda a vida.	Sim, porque o movimento está relacionado ao desenvolvimento do corpo como um todo, pois trabalha as atividades de raciocínio, solução dos problemas, a criatividade a motricidade e outras importantes habilidades para a formação da criança, que é adquiridas através das práticas pedagógicas de cada professor.

QUADRO III

Fomentação sobre LATERALIDADE no ensino fundamental e infantil, referente às questões: 1, 7, 8, 11, 12 e 13

Questões	Fomentação
----------	------------

1 - Lateralidade como ensino 2 - Interesses dos alunos com relação à lateralidade trabalhada pelo professor 3 - Recursos que facilitam a aplicação da lateralidade em suas aulas 4 - A lateralidade contribui para o desenvolvimento cognitivo social e emocional da criança 5 - A importância da lateralidade 6 - Práticas de ensino da lateralidade voltado ao desenvolvimento global da criança 7 - Habilidades de lateralidade são essenciais para a realização de atividades do ensino aprendizagem da criança para toda vida.	Considera-se a Lateralidade como um método de ensino atrativo, pois trabalha-se com todo o corpo e a aceitação por parte das crianças envolvidas colabora com a aprendizagem em outros setores. Pois o brincar caracteriza como algo mais complexo, onde as crianças tendem a comunicar-se consigo mesma e com o mundo, favorecendo assim o desenvolvimento, através de trocas estabelecidas para toda vida. Utilizar a lateralidade como ensino aprendizagem, está dando oportunidade às crianças de entender o mundo e obter conhecimento sobre si mesmo. Através do brincar, desenvolve capacidades importantes, na criança, como atenção, imitação, memória, imaginação, dando oportunidade à criança o desenvolvimento de áreas pessoais que definem a personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.
---	---

QUADRO IV

Fomentação sobre MOTRICIDADE no ensino fundamental e infantil, referente às questões: 2, 3, 4, 5, 6

Questões	Fomentação
1 - Importância da motricidade na aprendizagem da criança 2 - Benefícios das atividades de motricidade no ensino aprendizagem das crianças 3 - A instituição está preparada para trabalhar com a motricidade 4 - Atividades motricidade como ensino aprendizagem 5 - Dificuldades encontradas para desenvolver a motricidade	A motricidade é importante para o desenvolvimento da postura da criança e ajuda como ferramenta para trabalhar na educação infantil onde através das atividades de motricidade facilita a compreensão do ensino/aprendizagem das crianças tornando-se as aulas mais prazerosas e atrativas.

QUADRO V

Fomentação sobre LUDICIDADE no ensino fundamental e infantil, referente às questões: 9

Questões	Fomentação
----------	------------

9 – A equipe escolar apoia a pratica da ludicidade	Através da ludicidade consegue-se transportar para as crianças sua coordenação, direção e audição, entre outros fatores importantíssimos para o seu desenvolvimento tanto na fase infantil quanto em sua fase adulta.
--	---

Sobre a pesquisa feita referente a lateralidade, motricidade e ludicidade pode-se compreender que sem esses fatores e as ferramentas que são obtidas através desses procedimentos as crianças não conseguiriam ter um desenvolvimento adequado referente ao seu ensino/aprendizagem afetando seu crescimento social e intelectual, observamos em prática dos professores a forma de trabalho, a importância de se trabalhar as brincadeiras recreativas com os alunos, assim como, observamos reflexo da aplicação das atividades de motricidade e lateralidade nas aulas de Educação Física e o quanto o envolvimento das crianças são efetivos nesses métodos estabelecidos pelos educadores.

Portanto a educação motora deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, pois está oferece uma melhor capacitação ao aluno para melhor assimilação das aprendizagens escolares.

O profissional da educação infantil deve proporcionar que as crianças tenham experiências com o próprio corpo, com o corpo do outro e com objetos. Esses exercícios devem ser muito rico, compostos de jogos e brincadeiras, principalmente os que pertencem a sua cultura.

O professor é uma peça mestra da área pedagógica, que permite a criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade.

Como mediadores do processo ensino aprendizagem é preciso promover práticas psicomotoras, voltada ao movimento, as brincadeiras, jogos, vivencias, a socialização e a afetividade, sempre adequadas às necessidades específicas de cada aluno para que ele sinta a segurança emocional necessária ao seu desenvolvimento.

De acordo com Kyrilhos e Sanches (2004), a educação física junto com a psicomotricidade no dia-a-dia na escola, tem o objetivo de melhorar e

oportunizar o sujeito ao movimento, facilitando melhorias nas possibilidades de adaptação ao mundo externo, auxiliando na estruturação das percepções. Ainda, segundo os autores, os benefícios da parceria da educação física e psicomotricidade bem percebidos ao longo da vida do sujeito que provavelmente será um ser bem resolvido em suas questões internas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica e entrevistas com professores da educação apresentada neste trabalho monográfico, foi possível identificar que a psicomotricidade é de suma importância nas aulas de Educação Física tanto na educação infantil como nas series iniciais para contribuir de forma positiva para o desenvolvimento integral dos alunos, onde os mesmos apresentam em uma fase em que há a exploração intensa do mundo.

É através de atividades psicomotoras específicas para cada faixa etária e desenvolvimento motor, em que cada criança se encontra é possível trabalhar com a prática enriquecedora, já que a interação entre psicomotricidade e a educação física é importante para seu crescimento e desenvolvimento, e é através dessas atividades que proporciona a criança o amadurecimento em que permita um melhor desenvolvimento na parte cognitiva e intelectual de cada criança.

Para que as aulas se tornem mais prazerosa é importante lembrar que as aulas de educação física atuantes em escolas de ensino, os professores estejam aptos a trabalhar com atividades motoras e da psicomotricidade para o desenvolvimento dos seus alunos, lembrando que a presença da ludicidade é fator de motivação para a prática de suas aulas.

As aulas para ter um bom desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual o professor deve favorecer um clima de bem estar, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e espontaneidade, estimulando novas descobertas e novas relações a partir do que já se conhece.

No que se referem à aprendizagem da leitura e da escrita, as relações existentes, entre estas e o aumento do potencial psicomotor da criança proporcionam condições favoráveis às aprendizagens escolares. A aprendizagem da escrita é especialmente, um processo de relação perceptivo-motora, pois os sinais gráficos devem ser transcritos para o papel de forma organizada, seguindo o tempo e o espaço.

Pode-se concluir, portanto, que as contribuições da psicomotricidade na aquisição da pré-escrita estão relacionadas com o domínio do gesto, com a estruturação espacial e a orientação temporal que são os três fundamentos básicos da escrita.

Este estudo torna-se uma colaboração aos estudantes e profissionais de educação física, profissionais da educação infantil em series iniciais, além de ser material interessante para demais profissionais e estudantes.

7. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

1. BARRETO, Sidirleyde Jesúset al. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
2. COSTA. Dante et al., **A Infância a Recreação**. 6ª Ed - Rio de Janeiro: Coleção do D. N. Cr. - 68 1960.
3. FONSECA, Vitor et al. **Psicomotricidade**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
4. FURTADO, V. Q. et al. **Relação entre Desempenho Psicomotor e aprendizagem da Leitura e Escrita**. 1998. 95 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
5. FREIRE, Paulo et al. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
6. GALLAHUE, David L; OZMUN John. Cet al. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
7. KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento**, Belo Horizonte, n. , p.1-20, 30 Não é um mês valido! 2010.
8. KYLLOS, Michel Habid Mosteiro; SANCHES, Tereza Leite et al. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico**. Educação Física e Psicomotricidade- **Uma atividade multidisciplinar com Amor e União**. Rio de Janeiro: wak, 2004.
9. LE BOUCH, Jean et al. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**: Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
10. LE BOUCH, Jean et al. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.
11. PCN- **Parâmetros Curriculares Nacionais na Educação Infantil**. Volume 1
12. REZENDE, Deise de Oliveira et al. **O brincar livre de crianças na brinquedoteca: Análise da frequência de ações motoras, brincadeiras e**

13. interações sociais. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.
14. VERGNHANINI, Natália Silva et al. **Quero brincar: a brincadeira e o desenvolvimento infantil**. 2011. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
15. Piaget, Jean et al. (2011, 04). **A teoria do desenvolvimento humano**
16. PACHER, Luciana Andréia Gadottiet al. **Lateralidade Educação Física**. Disponível: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-09.pdf>.

Anexo

Anexo A - QUESTIONÁRIO:

1. O que é lateralidade e como ocorre o ensino?

a) É um instrumento pedagógico que deve ser utilizado para facilitar o aprendizado.

b) É um método de ensino que evidencia possibilidades divertidas de ensinar e aprender e ocorre quando se verifica o domínio de um lado do corpo sobre o outro, portanto a esfera motora da parte esquerda ou da direita tem ascendência em relação à outra.

c) É uma ferramenta pedagógica essencial para facilitar a transmissão dos conteúdos

d) É um conceito pedagógico transdisciplinar essencial para favorecer o desenvolvimento global da criança

2. Qual a importância da motricidade na aprendizagem das crianças?

a) Ela visa o conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo, por isso dizemos que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.

b) A educação psicomotora é importante para desenvolver uma postura da criança.

c) A motricidade ajuda a criança a adquirir o estágio de perfeição motora até o final de sua vida.

d) Para desenvolver suas habilidades.

3. A instituição que você está vinculado está preparada para trabalhar com a motricidade?

a) Não. É uma Instituição carente em relação a materiais pedagógicos e outros, como por exemplo: espaço físico para brincadeiras materiais concretos que ajuda no trabalho.

b) Sim. Mas não ainda não dispõe de todos os materiais pedagógicos para realizarmos um bom trabalho.

c) Acredito que a escola sempre esteve preparada. Mais precisamos de apoio da gestão que invista mais em materiais lúdicos, como materiais adequados para trabalhar com a motricidade.

d) A motricidade é uma ferramenta indispensável para trabalhar na educação infantil e mesmo se a instituição não estiver preparada, nós profissionais devemos ter a consciência de que a motricidade deve partir das nossas ações e metodologias de ensino.

4. Para você professor quais as maiores dificuldades enfrentadas para desenvolver a motricidade em suas atividades?

a) Minha dificuldade é a falta de conhecimentos sobre o conteúdo

b) A falta de materiais e recurso financeiro para a compra dos materiais pedagógicos.

c) A falta da instituição com relação ao recurso financeiro

d) Minha maior dificuldade é utilização de materiais recicláveis para desenvolver a prática do mesmo.

5. Na sua sala de aula como você aplica as atividades de motricidade como ensino aprendizagem?

a) Atualmente estamos trabalhando com o resgate das cantigas de roda.

b) trabalhamos com a musicalidade e jogos adaptados.

c) Devido às dificuldades financeiras, trabalhamos por meio das músicas, utilizamos o pátio e materiais recicláveis.

d) Desenvolvemos brincadeiras dirigidas, danças, arremesso e jogos motores adaptados à faixa etária de criança.

e) Através da modelagem de massinhas, pinturas, adivinhações, músicas e jogo cantado.

6. Quais os benefícios das atividades de motricidade podem trazer para o ensino aprendizagem das crianças?

- a) facilita o aprendizado das crianças por meio das brincadeiras.
- b) trabalhar com motricidade torna as aulas mais atrativas e o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso.
- c) trabalhando com motricidade as atividades de motricidade conseguem atrair a atenção das crianças, facilitando sua aprendizagem.
- d) As atividades de motricidade facilitam a transmissão dos conteúdos, facilitando a compreensão dos alunos.

7. Os alunos demonstram interesse com relação à lateralidade trabalhada pelo professor?

- a) As atividades de motricidade propiciam maior interação entre os alunos.
- b) Sim. Em todas as aulas, se não há nenhuma atividade de motricidade, as crianças ficam desanimadas e demonstram menor aceitação das atividades.
- c) a lateralidade é o fator preponderante no desenvolvimento de atividades na educação infantil.
- d) na educação infantil a lateralidade é uma ferramenta indispensável. Pois a mesma propicia o interesse e a interação das crianças com o conteúdo a ser apresentado.

8. Para você professor quais recursos que facilitam a aplicação da lateralidade para o ensino aprendizagem em suas aulas?

- a) para se tornar as minhas aulas mais atrativas uso materiais

pedagógicos.

b) sempre que trabalho com lateralidade uso materiais pedagógicos tais como brinquedos confeccionados para a faixa etária.

c) Jogos colaborativos adaptados.

d) trabalho com atividades de manipulação, equilíbrio, correr, saltar, movimentar-se e brincadeiras que a crianças se movimenta sem precisar de auxílio do professor.

9. A equipe escolar apoia a prática da ludicidade?

a) Sim, porque se ela não souber o que é esquerda e direita à criança não conseguira escrever em linha reta.

b) Não, pois a equipe está focada apenas no ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

c) Sim, pois é de suma importância para o processo de leitura.

10. As atividades de lateralidade contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança?

a) Sim, as crianças apresentam melhor desenvolvimento motor.

b) Sim, trabalhar com atividade de lateralidade favorece a organização da criança, quanto á dimensão global.

c) não possibilita o desenvolvimento de várias potencialidades.

d) Sim, pois faz parte da aprendizagem sendo perceptíveis os níveis de desenvolvimento apresentados.

11. Qual a importância da lateralidade e o brincar na educação infantil?

a) dá ênfase á socialização

b) Desenvolver a interação social, juntamente com a coordenação motora,

c) O brincar caracteriza como algo mais complexo, onde as crianças tendem a comunicar-se consigo mesma e com o mundo, favorecendo assim o desenvolvimento, através de trocas estabelecidas para toda vida.

d) Através do brincar, desenvolve capacidades importantes, na criança, como atenção, imitação, memória, imaginação, dando oportunidade à criança o desenvolvimento de áreas pessoais que definem a personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

12. A sua escola aplica uma prática de ensino da lateralidade voltado ao desenvolvimento global das crianças?

a) Sim, ao utilizar a lateralidade como ensino aprendizagem, estamos dando oportunidade às crianças a entender o mundo e obter conhecimento sobre si mesmo.

b) Em parte, uma vez que a lateralidade é usada como ensino aprendizagem se desenvolve conceito fundamental na relação entre aprender/ensinar.

c) Não, pois apesar de despertar o prazer e o contentamento a relação ensino-aprendizagem depende de fatores curriculares e recursos aplicáveis na estrutura educacional.

13. Para você as habilidades de lateralidade são essenciais para a realização de atividades no ensino aprendizagem da criança para toda vida?

a) Sim, principalmente dos dois aos seis anos, pois nesta fase as crianças estão mais propícias ao desenvolvimento e refinamento de habilidades motoras fundamentais.

b) Sim, pois se o professor despertar habilidades de equilíbrio e

coordenação motora torna-se indispensáveis na execução de tarefas cotidianas sem dificuldades.

c) sim, porque o movimento está relacionado ao desenvolvimento do corpo como um todo, pois trabalham as atividades de raciocínio, solução dos problemas, a criatividade a motricidade e outras importantes habilidades para a formação da criança, que é adquirida através das práticas pedagógicas de cada professor.

d) Não, pois o desenvolvimento depende da execução de tarefas cotidianas e devem ser estimuladas em outros ambientes além da escola.